

15º Domingo do Tempo Comum

Is 55,10–11; Rm 8,18–23; Mt 13,1–23

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, uma mulher contou uma história simples, mas marcante. Ela se inscreveu num pequeno curso de jardinagem na cidade. No final da primeira sessão, cada participante recebeu um pequeno pacote de sementes—nada de especial, apenas sementes comuns de flores silvestres. O instrutor disse apenas uma frase: “Não julguem estas sementes pelo que vocês veem agora. Apenas plantem-nas e confiem naquilo que vocês não podem ver.” Ela se esqueceu delas. O pacote ficou numa gaveta por semanas. Meses depois, após uma tempestade ter deixado despojado um canto negligenciado do seu jardim, ela espalhou as sementes esquecidas quase distraidamente. Durante muito tempo, nada parecia acontecer. Depois, lentamente, brotos verdes começaram a aparecer. Com o tempo, aquele espaço antes vazio tornou-se a parte mais colorida do seu jardim. O que mais a impressionou não foi a beleza, mas a

paciência escondida dentro do processo. A vida já estava agindo muito antes de qualquer coisa se tornar visível. Vivemos num mundo que prefere resultados imediatos. Esperamos resultados rápidos no trabalho, nos relacionamentos e até na fé. Se nada visível acontece logo, pensamos que nada está acontecendo. No entanto, a maior parte do verdadeiro crescimento—humano e espiritual—não segue essa impaciência. É precisamente aí que as leituras de hoje nos falam. Elas nos convidam a confiar no que está escondido, a reconhecer o que é lento, e a acreditar que Deus continua a agir mesmo quando nada parece acontecer à superfície. E assim nos voltamos para Ele com as nossas necessidades e as nossas falhas, reconhecendo quantas vezes deixamos de perceber a sua obra silenciosa em nós.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo, vós semeais generosamente a semente da Palavra de Deus em nossas vidas, mas muitas vezes não a acolhemos com o coração aberto.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós nos ensinai que a vossa Palavra pode transformar até o que parece seco ou estéril, mas muitas vezes perdemos a esperança com demasiada rapidez.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus Cristo, vós nos chamais a tornar-nos terra fértil, mas permitimos que preocupações, distrações e indiferença sufoquem a vossa Palavra em nós. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, torne os nossos corações terra fértil para a sua Palavra e nos conduza à vida eterna. Amém.

Ou

Deus todo-poderoso, que semeia a semente da sua Palavra no solo escondido das nossas vidas e nunca se cansa de confiar naquilo que plantou em nós, tenha misericórdia de nós. Perdoe-nos pelas vezes em que fechámos o nosso

coração como caminhos endurecidos, pelas vezes em que deixámos que a preocupação e a distração sufocassem o crescimento da sua graça em nós, e pelas vezes em que duvidámos da sua obra silenciosa em nós.

Liberta-nos de tudo o que impede a vida de crescer e conduz-nos suavemente à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Como ouvimos, Deus nunca deixa de semear a semente da sua Palavra em nossas vidas—even quando o crescimento é escondido ou lento. Com corações agradecidos por este amor generoso, glorifiquemo-lo agora juntos:

Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus de paciência e misericórdia, vós semeais generosamente a semente da vossa Palavra no coração humano e nunca vos cansais de nos chamar a uma vida nova. Abri os nossos ouvidos para ouvir a vossa voz,

amolecei o que está endurecido dentro de nós e libertai-nos de tudo o que sufoca a vossa graça. Para que a vossa Palavra dê fruto abundante em nós, vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um homem contou certa vez a história de ter herdado um jardim abandonado atrás da sua nova casa. Já tinha sido bonito, mas agora estava coberto de ervas daninhas; a terra era dura em alguns lugares, pedregosa noutros, e sufocada por espinhos. Pensou em limpar tudo de uma vez, mas a tarefa parecia esmagadora. Então começou por um pequeno espaço. Revolveu a terra, retirou pedras, arrancou ervas daninhas e plantou algumas sementes. Durante semanas, nada parecia acontecer. Então, numa manhã, pequenos brotos verdes apareceram. Aquele pequeno canto começou a mudar. E lentamente, com o tempo, todo o jardim seguiu o mesmo caminho. Essa história aproxima-se muito do que Jesus nos diz

hoje.

As três leituras falam de crescimento—mas não de um crescimento rápido, visível, mensurável. Isaías compara a Palavra de Deus à chuva e à neve que caem silenciosamente sobre a terra, penetrando nela sem serem vistas, mas tornando-a fecunda. São Paulo diz-nos que toda a criação “geme em dores de parto”, esperando algo que ainda não é plenamente visível. E Jesus apresenta-nos a imagem de um semeador que espalha a semente—generosamente, até aparentemente sem cálculo—em todo o tipo de terreno.

À primeira vista, não parece muito eficiente. Grande parte da semente parece desperdiçada: alguma cai no caminho, outra em terreno pedregoso, outra entre espinhos. Apenas uma parte dá fruto. Mas Jesus não está a ensinar técnicas agrícolas. Ele está a revelar como Deus age.

Deus não calcula antes de dar. Deus não espera por condições perfeitas. A semente é lançada por toda a parte—em toda a espécie de vida, em todo o tipo de coração, em toda a situação. Porque Deus confia no poder

da semente.

E isso muda a forma como entendemos a nossa vida. Estamos habituados a medir tudo: sucesso e fracasso, progresso e resultados. Se nada parece acontecer, pensamos que nada está a acontecer. Mas a imagem da semente diz-nos o contrário. Alguns dos crescimentos mais importantes da vida são invisíveis. Como uma criança a olhar para sementes num peitoril, podemos não ver nada durante muito tempo. Mas, debaixo da superfície, algo já está a agir.

Há uma história sobre o bambu que ilustra isso. Depois de plantado, durante vários anos não há qualquer crescimento visível. Rega-se, cuida-se, e ainda assim nada aparece. Depois, de repente, em pouco tempo, cresce rapidamente. Mas o verdadeiro crescimento estava a acontecer debaixo da terra o tempo todo—raízes a expandirem-se, fundamentos a serem estabelecidos. A fé é muitas vezes assim. Orações que parecem secas. Esforços que parecem improdutivos. Relações que não melhoram rapidamente. Tudo pode parecer um terreno

estéril. E, no entanto, o Evangelho diz: não julgues demasiado depressa. A semente está viva.

Mas Jesus também é muito realista. Nem todo o terreno recebe a semente da mesma forma. E, se formos sinceros, reconhecemos em nós os quatro tipos de terreno.

Às vezes somos como o caminho—endurecidos pela rotina ou pela desilusão. A Palavra toca-nos, mas não penetra profundamente.

Às vezes somos como o terreno pedregoso—respondemos com entusiasmo, mas sem raízes. Quando surgem dificuldades, a fé desvanece.

Às vezes somos como o terreno cheio de espinhos—coisas boas começam, mas acabam sufocadas por preocupações, distrações e ambições. Não são coisas más—são apenas demasiadas coisas.

E às vezes—talvez mais vezes do que pensamos—somos terra boa. A Palavra cria raízes silenciosamente e começa a transformar-nos: na paciência, no perdão, em pequenos gestos de amor que ninguém vê.

Por isso, a pergunta não é: “Sou terra boa ou terra má?” A pergunta mais honesta é: “O que está a acontecer no terreno da minha vida neste momento?”

Porque o terreno pode mudar.

Um caminho endurecido pode ser aberto. Um terreno pedregoso pode tornar-se profundo. Os espinhos podem ser removidos. Como aquele homem no jardim, não precisamos resolver tudo de uma vez. Até um pequeno espaço oferecido a Deus é suficiente para que algo comece.

Há ainda uma outra pequena história. Um fabricante de sabão queixou-se uma vez a um sacerdote: “O cristianismo existe há séculos, e veja o mundo—há ainda tanto mal.” O sacerdote não disse nada, mas apontou para uma criança suja a brincar na rua e respondeu: “O sabão também existe, mas só funciona se for usado.” Depois acrescentou: “Assim também é a fé.”

A semente precisa de ser acolhida.

E isto leva-nos ainda mais longe. A parábola não fala apenas de sermos terra. Também somos, de certo modo,

a semente—e o semeador.

Somos a semente: cada uma das nossas vidas é algo que Deus plantou neste mundo para crescer e dar fruto. Muitas vezes não vemos esse fruto. Mas, com o tempo—às vezes só olhando para trás—percebemos que algo cresceu: no nosso carácter, nas nossas relações, na fidelidade silenciosa.

E também somos o semeador. Todos os dias espalhamos sementes—pelo que dizemos, pelo modo como agimos, pela forma como tratamos os outros. Os pais semeiam nos filhos. Os amigos semeiam uns nos outros. Até uma única palavra, um gesto, um versículo da Escritura pode criar raízes na vida de alguém de maneiras que talvez nunca venhamos a ver.

Um exemplo simples: uma família que lê um pequeno trecho da Escritura todas as noites. Nada de extraordinário. Mas, com o tempo, um espírito diferente molda aquela casa—mais paciência, mais compreensão, mais perdão. A semente é pequena, mas é real.

E é aqui que a esperança se torna muito concreta.

Porque muitas vezes nos sentimos desanimados. Olhamos para o mundo, ou até para a nossa própria vida, e vemos mais espinhos do que frutos. São Paulo conhecia bem esse sentimento: a própria criação “geme”. A vida está inacabada. A fé pode parecer frágil. Mas Paulo não termina no desespero. Ele diz que isso é como dores de parto—algo está a nascer. E Jesus não termina a parábola com as sementes que falharam. Ele termina com a colheita: trinta, sessenta, cem por um. Essa é a lógica de Deus. Nem tudo dá fruto—mas aquilo que dá supera todas as expectativas. Assim, o convite de hoje é simples, mas exigente: confiar na semente, abrir espaço no terreno, e continuar a semear. Mesmo quando não vemos resultados. Mesmo quando o crescimento é lento. Mesmo quando muito parece perdido. Porque o poder não está, em última análise, em nós—está

na Palavra que Deus continua a oferecer, generosamente, persistentemente, sem cálculo.

Permitam-me terminar com mais uma história.

Um professor deu a cada aluno uma semente e pediu-lhes que a plantassem num copo e a trouxessem de volta após uma semana. Uma criança voltou com o vaso vazio, envergonhada. “Eu reguei todos os dias”, disse, “mas nada cresceu.” O professor sorriu e disse: “Tu és o único honesto. Dei-vos a todos sementes fervidas—nunca poderiam crescer.” Os outros tinham substituído as suas sementes por outras para parecerem bem-sucedidos. Então o professor acrescentou: “O crescimento não pode ser falsificado. Mas onde há vida verdadeira, mesmo que escondida, ela virá no seu tempo.”

Deus não nos pede sucesso visível. Pede algo mais verdadeiro: abertura, paciência e fidelidade.

Porque a sua Palavra—como a chuva sobre a terra, como a semente no solo—não voltará vazia.

E, de modos que talvez ainda não possamos ver, já está a dar à luz a vida. Amém.

CONVITE AO CREDO

Ouvimos hoje que a Palavra de Deus é viva e eficaz, nunca volta vazia, mas faz brotar fruto naqueles que a acolhem.

Professemos agora a nossa fé neste Deus que semeia, sustenta e conduz toda a criação à sua plenitude:

CREDO ALTERNATIVO (para meditação pessoal)

Creio em Deus,
que semeia a semente da vida em cada coração
e cuja Palavra, como a chuva sobre a terra,
nunca volta vazia.

Creio que Deus age com paciência e fidelidade,
mesmo de modos escondidos,
fazendo crescer onde vemos pouco,
e trazendo vida onde nada esperamos.

Creio em Jesus Cristo, a Palavra feita carne,
a semente lançada no nosso mundo,
que entrou no solo da nossa condição humana,
morreu e ressuscitou
para que possamos dar fruto n'Ele.

Creio que dentro de nós existe o terreno da nossa vida—
por vezes duro, por vezes superficial, por vezes
sufocado—

mas sempre capaz de ser renovado pela graça.

Creio que Deus colocou em nós
a força para que uma vida nova cresça,
e que somos chamados não só a acolher a Palavra,
mas também a semeá-la com amor, paciência e verdade.

Creio que o Espírito de Deus age em nós,
amolecendo o que está endurecido,
aprofundando o que é superficial,
purificando o que está sufocado,
e fazendo nascer uma colheita para além de toda a
expectativa. Creio que não crescemos sozinhos:
Deus dá-nos irmãos e irmãs
para caminhar connosco, para semear connosco,
e para partilhar a alegria da colheita.

Creio que, mesmo num mundo que geme na espera,
a vida de Deus já está a criar raízes,
e o seu Reino cresce silenciosamente entre nós. Amém.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons de pão e vinho, frutos da terra e do nosso trabalho, ofereçamos também as nossas vidas e peçamos que o nosso sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus de toda a criação,
acolhei estes dons que vos apresentamos
e transformai-os pelo poder do vosso Espírito.
Assim como o trigo se torna pão e a uva se torna vinho,
reuni as nossas vidas dispersas na unidade com Cristo.
Fazei que nós, que recebemos estes dons,
nos tornemos também fecundos na fé, na esperança e na
caridade. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e
salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Porque sois o semeador que nunca cessa de semear,
espalhando a semente da vossa Palavra com amor

generoso

nos campos da história humana.

Mesmo quando o terreno está endurecido pela indiferença,
ou superficial pelo medo,
ou sufocado pela ansiedade,
vós não retirais a vossa mão.

Em Cristo, vosso Filho, Palavra viva,
entrastes vós mesmos no mundo como semente de vida,
caindo na terra para ressurgir na glória
e produzir uma colheita sem fim.

Por Ele, o mundo estéril torna-se fecundo,
e toda a criação é conduzida à sua plenitude.

E assim, com os anjos e os santos,
proclamamos sem cessar a vossa glória:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como Deus continua a semear a sua Palavra em nossas
vidas, rezemos com confiança pela vinda do seu Reino,
com as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e libertai os nossos corações de tudo o que endurece o terreno das nossas vidas, distrai a nossa atenção ou sufoca a semente da vossa Palavra em nós.

Abri o que se fechou dentro de nós,
amolecei o que se tornou resistente,
e acalmem as ansiedades que impedem a vossa Palavra de criar raízes e crescer com paciência escondida.
Fortalecidos pela vossa misericórdia, permaneçamos firmes na esperança, mesmo no que ainda não vemos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, vós sois a Palavra que traz vida e reconciliação; não olheis para os nossos pecados, mas para a fé que semeastes na vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Senhor, a Palavra viva,
a semente de vida nova dada por nós.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

No silêncio, reconhecemos que a Palavra de Deus continua a agir em nós—muitas vezes de forma discreta, muitas vezes invisível. Como a semente sob a terra, a graça cresce em lugares escondidos: na paciência que não esperávamos, no perdão que julgávamos impossível, na esperança que pensávamos perdida. Deixemo-lo agir no seu tempo. Deus nunca deixa de semear.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus,
vós nos alimentastes com o pão da vida
e com a Palavra viva do vosso Filho.
Fazei que aquilo que recebemos
crie raízes profundas em nossos corações,
para que as nossas vidas produzam frutos que permaneçam. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe
e torne os vossos corações terra fértil para a sua Palavra.
Fortaleça o que é fraco,
aprofunde o que é superficial,
e elimine tudo o que impede o crescimento.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e
permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz
e levai a Palavra de Deus às vossas vidas e ao mundo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Aquilo que permito que seja plantado no meu coração
hoje
tornar-se-á a colheita da minha vida amanhã.”

13 de Julho de 2026 – Segunda-feira, 15ª Semana do Tempo Comum

Is 1,10-17; Mt 10,34–11,1

*Fio condutor: “A luz de Cristo brilha em escolhas exigentes e em
pequenos gestos de amor.”*

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um homem que, certa vez, visitou
uma famosa catedral. Ele ficou maravilhado diante dos
vitrais—brilhantes, radiantes, cheios de cor. Mas, quando
saiu e olhou para aqueles mesmos vitrais a partir da rua,
pareciam opacos e sem vida. Um velho zelador, ali por
perto, sorriu e disse: “Eles só brilham quando a luz está
por dentro.”

Essa simples observação guarda uma verdade silenciosa.
Quando a luz de Cristo está dentro de nós, até as
menores ações podem brilhar com sentido e beleza. Sem
essa luz interior, até grandes obras podem perder o seu
esplendor.

Hoje, a Igreja também recorda São Henrique, um
governante que procurou levar justiça e reforma ao seu

povo, muitas vezes enfrentando oposição e incompreensão. A sua vida recorda-nos que permanecer firmes no que é justo, deixar a luz brilhar dentro de nós, nem sempre é fácil. Pode criar tensão, até divisão, mas é o caminho da fidelidade.

Ao reunirmo-nos agora, podemos reconhecer que nem sempre permitimos que essa luz interior guie as nossas escolhas. Por vezes escolhemos o conforto em vez da verdade, a indiferença em vez da bondade. Por isso, preparemo-nos para celebrar estes sagrados mistérios pedindo ao Senhor misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a luz que nos chama a viver na verdade mesmo quando é difícil: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos ensinais que até o menor gesto de amor é precioso aos vossos olhos: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos unis a Vós para que a nossa vida brilhe com a vossa luz no mundo: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e desperte em nós a luz de Cristo, para que escolhamos o que é justo com coragem e sirvamos os outros com amor humilde, e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos chamais a viver na luz do vosso Filho e a manifestar a sua presença tanto nos grandes como nos pequenos gestos de amor, concedei-nos, nós Vos pedimos, permanecer fiéis na verdade e na caridade, e assim dar testemunho do vosso Reino em tudo o que fazemos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

Uma jovem professora percebeu que um aluno vinha todos os dias à escola sem trazer almoço. Discretamente, sem chamar atenção, começou a colocar todas as manhãs um pequeno sanduíche e uma garrafa de água na sua

mesa antes da chegada dos outros. Nunca falou disso. Anos depois, aquele aluno—já adulto—disse que aqueles simples gestos o sustentaram, não só fisicamente, mas também emocionalmente. “Isso dizia-me”, afirmou ele, “que alguém me via.”

Esse é o “copo de água fresca” de que Jesus fala no Evangelho de hoje. Pequeno, quase insignificante à primeira vista, e, no entanto, aos olhos de Cristo, tem um valor eterno. A luz de Deus revela-se tanto nos grandes sacrifícios como nos gestos silenciosos de amor.

No entanto, o Evangelho começa com uma afirmação forte: “Não vim trazer a paz, mas a espada.” Jesus não está a apoiar a violência, mas a nomear uma realidade: segui-lo pode trazer divisão, até dentro das famílias.

Escolher a verdade em vez do conforto, a justiça em vez do silêncio, a fé em vez do medo, muitas vezes tem um preço.

Vemos isso também no nosso mundo. Aqueles que defendem o que é justo nem sempre são aplaudidos; às vezes são rejeitados ou incompreendidos. São Henrique

experimentou essa tensão nos seus esforços de reforma e justiça, mas permaneceu fiel.

Depois disso, o Evangelho passa do exigente ao simples: acolher o outro, oferecer hospitalidade, dar até mesmo um copo de água fresca. Jesus liga intencionalmente as grandes exigências do discipulado aos pequenos gestos do dia a dia. A mesma fé que exige coragem nos momentos de provação vive-se nas ações comuns de bondade.

O discipulado, portanto, não diz respeito apenas a momentos decisivos, mas à atenção diária—reconhecer Cristo no outro, especialmente no mais vulnerável, e responder com cuidado. “Quem vos acolhe, acolhe-me”, diz Jesus. Em cada gesto de acolhimento, Cristo está presente e é encontrado.

A primeira leitura de Isaías aprofunda este chamado: Deus rejeita um culto que não esteja unido a uma vida justa—“Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem.” O verdadeiro culto manifesta-se em vidas moldadas pela justiça e pela compaixão. Até o menor gesto, como um

copo de água dado com amor, tem mais valor do que um ritual vazio.

Assim, ficamos diante de uma verdade simples, mas exigente: a grandeza na fé revela-se tanto nas cruzes que carregamos como nas bondades que oferecemos. A mesma luz de Cristo brilha em ambas.

Permiti-me concluir com uma história.

Uma mulher idosa, que vivia sozinha, costumava deixar uma pequena tigela de água à porta de sua casa para os viajantes e animais sedentos que passavam. Nunca pensou que isso fosse algo importante. Um dia, durante uma grande seca, aquela simples prática inspirou toda a aldeia a fazer o mesmo, e assim muitas vidas foram preservadas. Pequenos gestos, feitos com amor, podem transformar mais do que imaginamos.

Talvez nunca vejamos o alcance completo dos nossos pequenos gestos. No entanto, em Cristo, nenhum deles se perde. Na sua luz, até o menor ato de amor torna-se algo eterno.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido na luz de Cristo que habita em nós, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para os dons que Vos apresentamos

e concedei que, iluminados pela vossa graça, ofereçamos as nossas vidas na verdade e na caridade, para que até os nossos menores gestos brilhem com a vossa luz.

Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação

dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Porque Vós sois a luz que nunca se apaga, e no vosso Filho entrastes no mundo para iluminar todo o coração com a verdade e o amor.

Ele chama-nos a segui-Lo não apenas nos grandes sacrifícios,
mas também na fidelidade escondida da vida quotidiana,
onde a vossa graça se revela em gestos silenciosos de bondade.

Embora a vossa verdade separe o que é falso do que é bom,
ela conduz-nos sempre a uma comunhão mais profunda convosco
e a um amor mais forte do que o medo.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer, como filhos chamados a viver na luz do amor do Pai:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos do medo que obscurece a luz da vossa presença em nós, para que, guiados pelo vosso Espírito, escolhamos o que é justo e vivamos no amor fiel,
e, com a ajuda da vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz,
dou-vos a minha paz;
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
que procura caminhar na vossa luz e servir no vosso amor,
e dignai-Vos conceder-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
aquele que é a luz do mundo
e que nos alimenta com o seu amor,
para que brilhemos com a sua presença em tudo o que
fazemos.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos Aquele que é a nossa luz.
Agora essa luz é colocada dentro de nós, de modo
silencioso e fiel.

Até o menor gesto de amor, feito n'Ele,
torna-se radiante de sentido eterno.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, nós Vos pedimos,
que, alimentados por este santo Sacramento,
levemos sempre dentro de nós a vossa luz
e a expressemos tanto em escolhas corajosas como em
gestos simples de amor, para que a nossa vida Vos
glorifique. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde na sua luz,
para que a vossa vida brilhe com a verdade e o amor em
tudo o que fizerdes.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz e deixai que a luz de Cristo brilhe através da
vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A luz de Cristo vê-se mais claramente não na grandeza,
mas no amor—especialmente nos pequenos gestos fiéis
que ninguém mais percebe.

14 de Julho de 2026 – Terça-feira, 15ª Semana do

Tempo Comum

Is 7,1-9; Mt 11,20-24

Fio condutor: “Graça oferecida, graça acolhida.”

INTRODUÇÃO

Uma professora passou semanas a preparar os seus alunos para um exame importante. Deu-lhes apontamentos, aulas extra e até encorajamento pessoal. Quando saíram os resultados, vários alunos, que tinham tido todas as oportunidades para ter sucesso, simplesmente não se deram ao trabalho de se preparar. A professora não estava tanto zangada quanto profundamente desapontada. “Dei-vos tudo o que precisavam”, disse ela calmamente, “mas não o aproveitastes.” A sua tristeza vinha do cuidado, não do orgulho ferido.

Hoje, a Igreja convida-nos a recordar São Camilo de Lelis, um homem que conheceu o que significa desperdiçar a graça e depois acolhê-la profundamente. Na sua juventude, lutou com vícios e falta de rumo, mas quando

finalmente abriu o coração à graça de Deus, a sua vida mudou completamente. Tornou-se servidor dos doentes, vendo neles o próprio Cristo, e respondendo generosamente ao que Deus lhe oferecia.

Tanto a experiência da professora como a vida de São Camilo apontam para uma verdade simples, mas exigente: a graça é dada, mas deve ser acolhida. Deus nunca impõe os Seus dons; Ele oferece, convida e espera.

E assim, ao colocarmo-nos hoje diante do Senhor, podemos perguntar-nos com sinceridade: quantas vezes deixámos de acolher aquilo que Deus nos oferece — a Sua palavra, a Sua orientação, o Seu amor? Com corações humildes, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes sagrados mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, falais connosco de muitas maneiras, mas somos lentos a escutar: Senhor, tende piedade de nós. Cristo Jesus, ofereceis cura e conversão, mas muitas vezes permanecemos os mesmos: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, chamais-nos cada dia a uma vida nova, mas frequentemente nos afastamos: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso,
que continuamente nos oferece a Sua graça
e nos chama de volta quando deixamos de a acolher,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso Filho continuais a semear as sementes da graça no solo dos corações humanos, concedei-nos que não permaneçamos indiferentes aos vossos dons,
mas que os acolhamos com humildade
e permitamos que produzam em nós frutos duradouros.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

Um homem plantou um pomar e cuidou dele com grande dedicação. Regava as árvores, protegia-as e fazia tudo o que era necessário para o seu crescimento. Depois de várias estações, a maioria deu fruto, mas algumas permaneceram estéreis. Ele não as negligenciou; pelo contrário, deu-lhes ainda mais atenção. E, no entanto, continuavam sem produzir nada. De pé no meio delas, não sentia ira, mas uma tristeza serena: tudo tinha sido dado, mas nada tinha sido acolhido.

No Evangelho de hoje, Jesus está diante de Corazim, Betsaida e Cafarnaum com uma tristeza semelhante. Não eram lugares distantes ou hostis, mas cidades onde Ele tinha pregado, curado e revelado a presença de Deus. Tinham visto muito, mas responderam pouco. As Suas palavras não são de rejeição, mas de dor de um amor que não é acolhido.

“Graça oferecida, graça acolhida.” Este é o fio que percorre as leituras de hoje.

Gostamos de pensar que estamos no controlo — dos

resultados, até das respostas. Mas uma das verdades mais difíceis é que podemos oferecer, mas não podemos forçar a aceitação. Nem mesmo Jesus obriga à fé. O amor, pela sua própria natureza, deve ser livremente acolhido.

Isto pode ser doloroso. Os pais experimentam-no quando os filhos se afastam do que lhes foi ensinado. Aqueles que servem os outros conhecem-no quando os seus esforços parecem não dar fruto. O próprio Jesus conhece esta experiência de aparente indiferença.

E, no entanto, Ele não pára. O Seu lamento não é o fim. Continua a pregar, a curar e a chamar. A graça que não é acolhida num momento é novamente oferecida noutra. A paciência de Deus não se esgota.

O desafio, então, é claro: estou eu verdadeiramente a acolher a graça que me é oferecida? Também nós podemos ser como aquelas cidades — rodeados pela palavra de Deus, pelos sacramentos e pelos convites diários à conversão, e, ainda assim, permanecer distraídos ou indiferentes.

O consolo é igualmente claro: Deus não se retira. Mesmo quando a graça é recusada, não é retirada. Como São Camilo de Lelis, podemos levar tempo a abrir-nos, mas Deus continua a oferecer.

Assim, hoje é um convite, não ao desânimo, mas à atenção e à abertura.

Voltemos ao pomar. Imaginemos uma árvore estéril que finalmente começa a dar fruto. A tristeza do agricultor transforma-se em alegria — não por causa do seu esforço, mas porque a vida foi finalmente acolhida.

É esta a esperança de Deus para cada um de nós: “Graça oferecida, graça acolhida.” Que não deixemos os Seus dons cair no vazio, mas que os acolhamos e deles demos fruto.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs,
para que aquilo que Ele graciosamente nos concede também saibamos acolher com corações fiéis,
oremos agora para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor,
ao apresentarmos estes dons,
apresentamos também corações abertos e disponíveis,
para que a graça que continuamente nos ofereceis
não seja recebida em vão,
mas se transforme numa vida fiel.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Pois, embora muitas vezes deixemos de acolher a vossa
graça,
Vós nunca deixais de a oferecer;
embora sejamos lentos a responder,
permaneceis paciente e fiel;
e, embora a vossa palavra seja por vezes ignorada,
continuais a pronunciar-la com amor.
Em Cristo, vosso Filho, mostrastes-nos a plenitude do

vosso dom,
uma graça que não procura impor, mas convidar,
não esmagar, mas despertar o coração.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
nós Vos louvamos, proclamando sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela divina doutrina, ousamos dizer,
confiando na graça que Ele continuamente nos oferece:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e concedei-nos a graça de reconhecer e acolher os dons
que continuamente colocais diante de nós,
para que, livres da indiferença e da hesitação,
vivamos numa abertura fiel à vossa palavra,
enquanto aguardamos a bem-aventurada esperança
e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que nos ofereceis a vossa paz como dom de graça
gratuitamente concedido, não como o mundo a dá, mas
como só Vós podeis dar;
não olheis aos nossos fracassos em acolher plenamente
os vossos dons, mas à fé da vossa Igreja,
e dignai-Vos conceder-lhe a unidade e a paz, segundo a
vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que continuamente Se nos oferece como graça
e vida. Felizes os convidados a acolhê-Lo com corações
abertos e confiantes.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor não cessou de nos oferecer a Sua graça nesta
Eucaristia. Agora pede apenas que acolhamos o que nos
deu. O que é oferecido gratuitamente torna-se vida para
nós somente quando é recebido com fé.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor,
que, tendo recebido o dom do vosso Filho,
não deixemos que a vossa graça permaneça estéril em
nós, mas vivamos cada dia mais plenamente o dom que
recebemos.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que continuamente vos oferece a Sua graça,
ilumine os vossos corações para a acolherdes com
humildade;
vos fortaleça para responderdes com fé;
e leve a bom termo em vós a obra que começou.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz,
não indiferentes à graça que recebestes,
mas atentos ao Senhor que continua a oferecer-Se a vós.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A graça nunca está ausente; está sempre a ser oferecida.
A verdadeira questão não é se Deus dá, mas se eu
acolho.

15 de julho de 2026 – Quarta-feira da 15ª Semana do Tempo Comum

São Boaventura: Is 10,5-7. 13-16; Mt 11, 25-27

*Fio condutor: “Só o coração humilde pode receber aquilo
que Deus deseja dar.”*

INTRODUÇÃO

Um professor universitário certa vez visitou uma aldeia rural e iniciou uma conversa com um agricultor idoso. O professor falou longamente sobre ciência, filosofia e os grandes pensadores da história. Quando fez uma pausa, perguntou ao agricultor: “O senhor estudou alguma dessas coisas?” O agricultor sorriu e disse: “Não, senhor. Não estudei muito — mas aprendi a confiar na chuva, a cuidar da terra e a agradecer a Deus todos os dias.” Mais tarde, o professor confessou a um amigo: “Eu conhecia muitas coisas, mas aquele homem parecia compreender a vida melhor do que eu.”

Hoje, ao celebrarmos São Boaventura, um brilhante teólogo e Doutor da Igreja, somos recordados de que a verdadeira sabedoria não se opõe ao estudo, mas nunca

se reduz a ele. O próprio Boaventura, embora profundamente erudito, permaneceu profundamente humilde — procurando sempre a Deus não só com a mente, mas com a simplicidade de um coração que ama. As leituras de hoje colocam diante de nós duas atitudes: o orgulho que se fecha a Deus e a humildade que se abre a Ele. O profeta Isaías critica a arrogância do rei da Assíria, enquanto Jesus se alegra porque as verdades divinas são reveladas aos “pequeninos”.

Ao reunirmo-nos para celebrar estes sagrados mistérios, somos convidados a perguntar: onde nos situamos? Somos autossuficientes a ponto de esquecer Deus, ou somos abertos e receptivos como crianças? Reconheçamos os nossos pecados, especialmente as vezes em que confiámos mais em nós mesmos do que em Deus, e preparemo-nos para celebrar dignamente estes mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a tornar-nos pequenos diante do Pai:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais o Pai aos humildes e aos de coração aberto:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a confiar mais do que a depender da nossa própria sabedoria:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso,
que revela a sua sabedoria aos humildes
e derrama a sua graça sobre aqueles que n’Ele confiam,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus,
que no vosso Filho vos revelais aos humildes e ocultais os vossos mistérios aos soberbos,
concedei-nos um coração simples e aberto,
para que possamos receber a sabedoria que generosamente nos dais
e viver numa fiel dependência da vossa graça.
Não permitais que nos fechemos em nós mesmos,
mas tornai-nos sempre disponíveis para sermos ensinados pela vossa verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um jovem aprendiz trabalhava com um mestre artesão. Desejoso de provar o seu valor, interrompia frequentemente, insistindo que já sabia fazer cada tarefa. Um dia, o mestre entregou-lhe uma delicada peça de madeira e disse: “Termina isto.” O aprendiz apressou-se,

confiante na sua habilidade — e estragou o trabalho. Calmamente, o mestre pegou noutra peça e disse: “Observa.” Desta vez, o aprendiz não disse nada. Observou, escutou e aprendeu. Mais tarde diria: “Só comecei a crescer quando deixei de tentar provar que já sabia.”

Esta simples história revela o coração das leituras de hoje: só o coração humilde pode receber aquilo que Deus deseja dar.

Na primeira leitura, o rei da Assíria está cheio de si mesmo. Gaba-se da sua força, da sua inteligência, das suas conquistas. Esquece que é apenas um instrumento nas mãos de Deus — “como o machado na mão de quem o maneja”. O seu orgulho cega-o. Não consegue ver para além de si mesmo e, por isso, não reconhece a ação de Deus.

No Evangelho, Jesus aponta para uma cegueira semelhante entre “os sábios e os entendidos”. Não eram pessoas ignorantes — eram especialistas, estudiosos, profundamente religiosos. No entanto, a sua certeza

tornou-se um obstáculo. Porque pensavam já compreender Deus, não foram capazes de O reconhecer quando estava diante deles.

Em contraste, Jesus exulta pelos “pequeninos” — não crianças em idade, mas aqueles que são humildes, abertos, conscientes da sua necessidade. Não vêm com respostas prontas; vêm com sede. Não reivindicam domínio; procuram relação. E assim recebem aquilo que outros deixam passar.

Aqui está o paradoxo do Evangelho: só o coração humilde pode receber aquilo que Deus deseja dar.

Isto não significa que o saber ou a inteligência sejam maus. O próprio São Boaventura foi uma das maiores inteligências da Igreja. Mas o que o tornou verdadeiramente grande não foi apenas o seu intelecto — foi a sua humildade. Ele dizia que o conhecimento sem amor é vazio. Para ele, a teologia não era apenas compreender Deus, mas encontrá-Lo. Permaneceu, no sentido mais profundo, um “pequenino” diante de Deus. O Evangelho de hoje convida-nos a esta mesma atitude.

Jesus fala da sua íntima relação com o Pai — “Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” Este não é um conhecimento que possamos alcançar por nós mesmos; é um dom que devemos acolher. E para o acolher, precisamos de nos fazer pequenos.

Na nossa vida, isto pode ser exigente. Vivemos num mundo que valoriza a autossuficiência, a confiança em si mesmo e o controlo. Somos encorajados a ter respostas, a afirmar-nos, a confiar nas nossas próprias forças. Mas a vida espiritual segue outro caminho. Chama-nos à confiança, à entrega, ao reconhecimento de que não temos tudo resolvido.

Por vezes, é precisamente nos momentos de fraqueza, de confusão ou de fracasso que nos tornamos mais abertos a Deus. Quando as nossas certezas vacilam, começamos a escutar. Quando o nosso orgulho é humilhado, começamos a ver. Quando reconhecemos a nossa necessidade, abrimos espaço à graça.

Só o coração humilde pode receber aquilo que Deus deseja dar.

Voltemos ao ponto de partida.

Havia uma vez um homem que tentava atravessar um rio com uma carga pesada às costas. Insistia em fazê-lo sozinho, confiando apenas nas suas forças. A corrente era forte, e ele começou a perder o equilíbrio. Um barqueiro aproximou-se e disse: “Sobe, eu levo-te.” O homem hesitou, mas acabou por aceitar. Quando chegou à outra margem, percebeu que não tinha perdido nada por aceitar ajuda — pelo contrário, salvou-se e chegou em segurança. Assim acontece connosco e com Deus. Quando deixamos de insistir que podemos tudo sozinhos, quando ousamos pedir, confiar e depender — então Deus pode dar-nos aquilo que sempre quis dar: a Si mesmo.

Porque só o coração humilde pode receber aquilo que Deus deseja dar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus fortalece os humildes e acolhe a oferta daqueles que n’Ele confiam. Oremos, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor,
acolhei estes dons que humildemente vos oferecemos e concedei que, livres do orgulho e da autossuficiência, recebamos de vós tudo aquilo que dá vida. Fazei que aquilo que colocamos neste altar abra os nossos corações para acolher o que a vossa misericórdia continuamente nos concede. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque revelais a vossa sabedoria não aos soberbos e autossuficientes,

mas aos humildes e confiantes de coração.

Resistis aos que confiam nas suas próprias forças, mas aproximais-Vos daqueles que dependem da vossa graça. No vosso Filho, Jesus Cristo, mostrastes-nos a plenitude da verdade,

não como recompensa da sabedoria humana,
mas como dom recebido na fé.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela sua palavra divina, ousamos dizer,
confiando não em nós mesmos, mas na sua graça:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, livres do orgulho e da autossuficiência,
vivamos como humildes destinatários da vossa graça,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que revelais o Pai aos humildes
e dais a paz aos que confiam em vós,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,

e dai-lhe a unidade e a paz, segundo a vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito
Santo. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que Se dá como alimento aos humildes de coração.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor revelou-Se a nós não porque sejamos dignos,
mas porque fomos convidados a acolher com humildade.
Aquilo que Ele dá não pode ser agarrado pelo orgulho,
mas apenas recebido com confiança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que esta sagrada comunhão fortaleça em nós um
coração humilde, para que, recebendo a vossa graça com
confiança, vivamos cada vez mais plenamente na vossa
sabedoria. E, permanecendo em nós, ensinai-nos a
dependar não de nós mesmos,
mas do vosso amor que tudo nos oferece.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que Se revela aos humildes,
vos livre do orgulho do coração;
vos abra para receber a sua sabedoria;
e vos fortaleça para caminhar na confiança diante d'Ele.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz
e vivei hoje com um coração humilde, aberto para acolher
a graça de Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não esconde a sua sabedoria de nós —
somos nós que a perdemos quando deixamos de a
acolher com um coração humilde.

16 de Julho de 2026 – Quinta-feira, 15ª Semana do Tempo Comum

Nossa Senhora do Carmo

Is 26,7-9. 12. 16-19; Mt 11,28-30

“Os nossos corações inquietos encontram descanso n’Ele.”

INTRODUCTION

Conta-se a história de um viajante que, depois de dias a caminhar por terras secas e poeirentas, encontrou uma pequena capela à beira do caminho. Exausto, entrou, não para rezar num primeiro momento, mas simplesmente para se sentar. No silêncio, reparou numa simples inscrição perto do altar: “Descansa aqui, pois Deus já estava à tua espera.” Algo mudou dentro dele. Aquilo que ele pensava ser apenas uma paragem tornou-se um encontro.

Na liturgia de hoje, celebramos Nossa Senhora do Carmo, uma mulher que soube descansar em Deus. A tradição carmelita fala de uma relação profunda e silenciosa com o Senhor — de escuta, de confiança, de deixar Deus ser Deus nas profundezas da vida. Maria encarna isso perfeitamente: ela trouxe Deus não só no seu ventre, mas

também no seu coração.

Ambas as leituras de hoje falam de uma experiência humana profunda: o peso que carregamos e o lugar onde esse peso pode finalmente descansar. Isaías fala de uma alma que anseia por Deus na noite; o Evangelho apresenta-nos o terno convite de Jesus aos cansados: “Vinde a mim.”

Ao reunirmo-nos, podemos reconhecer que não chegamos aqui de mãos vazias — trazemos preocupações, cansaço, arrependimentos e pecados. Apresentemos tudo isso agora ao Senhor, confiando no seu coração manso e humilde, enquanto pedimos misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que chamais a vós os que estão cansados e oprimidos: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que revelais o coração manso e humilde do Pai: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos convidais ao verdadeiro descanso e à paz: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus, que vê os pesos que carregamos e conhece quantas vezes lutamos para os deixar, e que, no seu Filho, nos chama não a carregar a vida sozinhos, mas a descansar na sua misericórdia e amor, nos perdoe pela nossa autossuficiência e pela nossa falta de confiança, e nos atraia suavemente de novo à comunhão com Ele, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso Filho convidais os cansados e oprimidos a encontrar descanso no seu coração manso, e que nos destes a Bem-aventurada Virgem Maria do Carmo como exemplo de entrega confiante e paz interior, concedei-nos a graça de aprender a viver a vida não numa autossuficiência ansiosa, mas num abandono confiante ao vosso amor.

Libertai-nos do peso que erradamente carregamos sozinhos e atraí-nos cada vez mais profundamente para o descanso silencioso da comunhão convosco.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um jovem tentou, certa vez, levar sozinho um saco pesado de mantimentos. O seu pai observava enquanto ele avançava pelo caminho, com os braços a tremer. Quando finalmente o pai lhe ofereceu ajuda, o rapaz insistiu: “Eu consigo.” Só quando tropeçou é que permitiu que o pai carregasse o peso com ele.

Essa história simples reflete uma verdade mais profunda da nossa vida: muitas vezes insistimos em carregar sozinhos aquilo que nunca foi destinado a ser carregado sozinho.

Este é o fio condutor das leituras de hoje:

“Vinde a mim, e Eu vos darei descanso.”

Na primeira leitura, encontramos um Deus que não é distante nem indiferente. Deus diz: “Eu vi... Eu visitei... Eu vos farei sair.” Este é um Deus que vê o peso, partilha o sofrimento do seu povo e age — muitas vezes antes

mesmo de clamarem plenamente.

E, no entanto, Isaías também nos recorda que a aflição pode despertar algo mais profundo: “A minha alma vos deseja durante a noite.” O peso pode retirar-nos a autossuficiência e revelar uma fome mais profunda — não apenas de alívio, mas do próprio Deus.

É neste contexto que Jesus fala no Evangelho:

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos.”

Ele não diz: “Vinde a uma lei” ou “Vinde a um sistema”, mas “Vinde a mim.” No coração da fé não está, antes de mais, uma regra, mas uma relação.

As pessoas do seu tempo estavam sobrecarregadas não só pela vida, mas também por fardos religiosos sem compaixão. É nessa realidade que Jesus revela o coração de Deus: manso e humilde. O seu ensinamento é exigente — sim — mas nunca esmagador, porque é vivido com Ele, e não separado d’Ele.

Por isso, o seu jugo é “leve”: não porque não tenha peso, mas porque é partilhado.

Nossa Senhora do Carmo mostra-nos como isto se vive na

prática. Nela vemos a oração interior, a confiança silenciosa e a fidelidade mesmo sem compreender tudo. Ela carregou a dor, mas permaneceu próxima de Deus, permitindo que Ele a sustentasse. Ensina-nos que o descanso não é fugir da vida, mas permanecer em Deus dentro dela.

Assim, a questão não é se carregamos pesos — todos carregamos. A questão é: onde os colocamos?

Insistimos: “Eu consigo sozinho”?

Ou escutamos Jesus e respondemos: “Sim, Senhor, eu vou”?

Porque a promessa permanece:

“Vinde a mim, e Eu vos darei descanso.”

Não um descanso superficial, mas o descanso profundo de um coração ancorado em Deus.

Certa vez, uma idosa disse a um sacerdote que tentou seguir o seu conselho de colocar as suas preocupações nas mãos de Deus todas as noites. “Mas de manhã,” disse ela, “vejo que já as peguei de volta.” O sacerdote respondeu: “Então esta noite, coloca-as nas mãos d’Ele —

e deixa-as lá.”

Este é o convite de Jesus hoje.

Este é o caminho que Maria percorreu.

E esta é a graça que nos é oferecida: vir, confiar e descansar n’Ele.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos ao Senhor estes dons de pão e vinho, apresentamos também os pesos escondidos do nosso coração, confiando que Aquele que nos chama a Si transformará aquilo que colocamos diante d’Ele. Oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos com humilde confiança, e concedei que, libertos do peso da autossuficiência, encontremos neste sacrifício o descanso que prometéis aos vossos fiéis.

Que estes dons nos unam cada vez mais profundamente a Cristo, que carrega os nossos fardos e nos dá a paz.

Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque Vos revelais não como distante das nossas lutas, mas como o Deus que se aproxima dos cansados e oprimidos, chamando-os ao descanso da vossa presença. No vosso Filho, mostrais-nos um coração manso e humilde, que carrega connosco aquilo que não podemos suportar sozinhos.

Em Maria, a Virgem do Carmo, destes à Igreja um sinal de confiança contemplativa, onde o silêncio se torna entrega e a entrega se torna paz. A sua vida recorda-nos que a verdadeira grandeza não está em carregar tudo sozinho, mas em confiar tudo a Vós.

Por Cristo, os coros dos Anjos proclamam a vossa glória, e nesta festa de Maria unimo-nos a eles, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando no Senhor que chama os cansados ao seu descanso e nos ensina a depender não de nós mesmos, mas do seu amor providente, ousamos dizer com confiança as palavras que Ele nos ensinou: Pai nosso...

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, sustentados pelo jugo suave do vosso Filho e libertos dos fardos que não precisamos carregar sozinhos, vivamos numa entrega confiante, sem medo nem ansiedade, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que chamais a vós os cansados e dais descanso a todos os que confiam em vós, não olheis para as nossas ansiedades, mas para a fé que procura repousar na vossa presença, e concedei à vossa Igreja a paz que brota de corações firmes em vós.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que não acrescenta peso à nossa vida, mas o toma sobre Si; felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Senhor que diz: “Vinde a mim”, já não carregamos sozinhos os nossos fardos.

Nesta comunhão, Cristo não remove o peso da vida, mas entra nele conosco, transformando o peso em amor partilhado e a inquietação em confiança serena.

Como Maria do Carmo, somos convidados a permanecer com Ele, em silêncio, com fidelidade e sem medo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este santo sacramento, Senhor, nós Vos pedimos que, fortalecidos pela presença de Cristo em nós, aprendamos a depor todo o peso desnecessário e a caminhar na liberdade dos que confiam plenamente em Vós. Que o exemplo e a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria do Carmo nos mantenham fiéis na oração interior e firmes na paz. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que chama a Si os cansados, vos liberte dos pesos que não podeis carregar sozinhos. Ele, que é manso e humilde de coração, vos ensine a descansar no seu amor.

E a Bem-aventurada Virgem Maria do Carmo vos conduza cada vez mais profundamente à paz da confiança.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, já não como quem carrega a vida sozinho, mas como quem descansa n’Aquele que caminha convosco.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O fardo que Cristo nos pede que levemos não é mais pesado do que a própria vida — mas torna-se mais leve, porque é partilhado.

Hoje, não voltes a pegar aquilo que já confiaste a Ele.

17 de Julho de 2026 – Sexta-feira, 15ª Semana do

Tempo Comum

Is 38,1-6. 21-22. 7-8 ; Mt 12,1-8

São Alexius

Fio condutor: “Deus quer misericórdia, e não sacrifício.”

INTRODUÇÃO

Um jovem arquiteto passou anos a projetar uma bela capela. Cada linha era precisa, cada pedra cuidadosamente escolhida. Quando finalmente foi inaugurada, as pessoas admiraram a sua beleza — mas uma senhora idosa comentou discretamente: “É linda... mas espero que as pessoas rezem aqui.” O edifício era perfeito, mas o seu propósito dependia de algo mais do que a estrutura; dependia do coração.

Hoje, a Igreja convida-nos a refletir sobre essa tensão entre o que é exterior e o que é interior, entre o que é construído e o que é vivido. Até as realidades mais sagradas podem perder o seu significado se o coração não estiver envolvido. Isto é algo que os santos compreenderam profundamente. Hoje, recordamos São Alexius, que escolheu deixar para trás o conforto, o

prestígio e até o reconhecimento, para viver uma vida escondida de humildade e confiança em Deus. Para ele, a presença de Deus não estava ligada à honra ou ao lugar, mas a um coração entregue.

No Evangelho, Jesus faz uma afirmação surpreendente: “Aqui está quem é maior do que o Templo.” Para os seus ouvintes, isto teria sido quase impensável. O Templo era o centro da presença de Deus. No entanto, Jesus revela que a presença de Deus não está confinada a um lugar — está viva numa pessoa e manifesta-se de modo mais claro na misericórdia.

Ao reunirmo-nos aqui, podemos perguntar-nos com sinceridade: teremos nós, por vezes, agarrado formas, regras ou hábitos, esquecendo o coração da misericórdia? Teremos nós, como os fariseus, julgado em vez de compreender? Reconheçamos agora os nossos pecados e peçamos ao Senhor que forme em nós um coração mais misericordioso.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que sois maior do que o Templo e revelais a misericórdia do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinai que a misericórdia é maior do que o sacrifício: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que curais os corações endurecidos pelo julgamento e pelo legalismo: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus, que vê para além das nossas ações exteriores até à verdade dos nossos corações, e que no seu Filho revela a misericórdia como plenitude da lei, nos perdoe todas as vezes em que julgámos sem amor e observámos sem compaixão, nos reconduza à liberdade da sua misericórdia e da sua paz, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso Filho revelastes que a misericórdia é maior do que o sacrifício e que o verdadeiro culto se encontra num coração que ama antes de julgar, concedei-nos ser libertados de toda a dureza de coração e

renovados na simplicidade do vosso Evangelho.

Pelo exemplo de São Alexius, que vos procurou na humildade e no escondimento, ensinai-nos a preferir a compaixão à condenação e o amor à mera observância.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Um homem contou certa vez que, quando era menino, foi repreendido por ter tirado pão da cozinha antes do jantar. Quando o pai soube, estava pronto para o castigar. Mas a mãe disse calmamente: “Ele não comeu nada o dia inteiro.” O pai fez uma pausa, olhou de novo e, em vez de castigo, deu-lhe comida. A regra tinha sido quebrada — mas a misericórdia viu o que a regra não podia ver.

Esta simples história capta o coração do Evangelho de hoje: “Deus quer misericórdia, e não sacrifício.” Os discípulos têm fome e colhem espigas em dia de sábado. Os fariseus veem apenas uma violação da lei. Jesus vê

algo mais profundo: a necessidade humana. A lei não é negada, mas é cumprida na compaixão.

Jesus diz então algo impressionante: “Aqui está quem é maior do que o Templo.” Para os seus ouvintes, o Templo era o próprio lugar da presença de Deus. Contudo, Jesus revela que Deus não está limitado a espaços sagrados nem à observância exterior. Nele, a presença de Deus é pessoal, viva — e marcada, acima de tudo, pela misericórdia.

Os fariseus não estavam sem fé; eram zelosos da lei. Mas tinham perdido gradualmente de vista o seu propósito. Quando a lei se separa do amor, torna-se pesada, até dura. E assim já não conseguiam ver a fome, apenas a transgressão. Esse perigo continua real para nós: podemos tornar-nos mais preocupados com a correção do que com a compaixão.

Jesus reorienta tudo. A lei não é abolida, mas cumprida no amor. O que Deus procura não são sacrifícios vazios, mas corações que reflitam a sua misericórdia. A sua pergunta é sempre sobre a pessoa que está diante de nós, não

apenas sobre a regra em abstrato.

São Alexius oferece um contraste silencioso, mas poderoso. Escolheu uma vida escondida de humildade e entrega, deixando para trás honra e reconhecimento. A sua santidade não estava na visibilidade exterior, mas num coração totalmente voltado para Deus. Nesse escondimento, ele testemunha a verdade de que o mais importante não é a aparência exterior, mas a fidelidade interior moldada pelo amor.

Assim, a pergunta torna-se muito direta: quando encontramos os outros, o que vemos primeiro — a sua falha ou a sua necessidade? Reagimos rapidamente com julgamento, ou paramos o tempo suficiente para compreender?

Uma enfermeira ficou certa vez com um doente moribundo para além do seu turno, mesmo estando livre para sair. Mais tarde disse: “Quebrei o horário, mas creio que guardei o Evangelho.” Esta é a escolha que Jesus coloca diante de nós: não entre a lei e o caos, mas entre o julgamento e a misericórdia cumprida no amor.

E assim voltamos à palavra que guia o Evangelho de hoje:
Deus quer misericórdia, e não sacrifício.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons no altar, apresentamos também os nossos corações, pedindo ao Senhor que os purifique de todo o julgamento e os encha de misericórdia. Oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, estes dons que vos apresentamos com humildade e confiança,
e transformai-os no sacramento da vossa misericórdia, para que, celebrando este santo mistério, nos tornemos aquilo que recebemos: um povo não moldado por um julgamento rígido, mas por um amor compassivo. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Pois no vosso Filho revelastes que a plenitude da vossa lei é a misericórdia, e que o verdadeiro culto não se encontra apenas no sacrifício ou na observância exterior, mas em corações conformados ao vosso amor. Nele, a fome dos discípulos torna-se sinal da compaixão divina, e as acusações dos orgulhosos são respondidas com a mansidão da verdade.

Também nos destes, em São Alexius, um testemunho de santidade escondida, cuja vida ensina que o que mais Vos agrada não é o reconhecimento exterior, mas a entrega interior. Por isso, com todos os anjos e santos, proclamamos sem cessar a vossa glória: Santo, Santo,

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes no Deus cujo nome é misericórdia e cuja vontade é amor, ousamos dizer, como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, libertos de todo o julgamento severo e guiados pela vossa misericórdia, vivamos na liberdade dos filhos de Deus, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a misericórdia é maior do que o sacrifício, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não julga como nós julgamos, mas que alimenta os famintos, cura o pecador e se entrega como misericórdia feita carne. Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta santa Comunhão, recebemos Aquele que colocou a misericórdia acima do sacrifício e a compaixão acima do julgamento.

Unidos a Ele, somos chamados a ver os outros como Ele os vê: não como problemas a julgar, mas como pessoas a amar.

Aquilo que recebemos, somos agora enviados a tornar-nos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo sacramento do vosso Filho, Senhor, nós Vos pedimos que nos transformeis em testemunhas vivas da vossa misericórdia, rejeitando toda a dureza de coração e abraçando a compaixão de Cristo na nossa vida quotidiana. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que é maior do que o Templo, vos liberte de todo o espírito de julgamento. Aquele que deseja misericórdia e não sacrifício

forme em vós um coração que ama antes de condenar.
E São Alexius, que procurou Deus na humildade e no
escondimento,
vos guie no caminho silencioso do amor fiel.
E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito
Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e vivei aquilo que recebestes:
não o julgamento, mas a misericórdia;
não apenas o sacrifício, mas o amor plenamente vivido.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não se encontra прежде de tudo no que é
rigidamente correto, mas naquilo que é profundamente
misericordioso.

18 de julho de 2026 – Sábado, 15ª Semana do Tempo Comum

Miqueias 2,1-5; Mateus 12,14-21

São Camilo de Lellis

“Não para quebrar, mas para restaurar”

INTRODUÇÃO

Uma professora certa vez percebeu que um menino da
sua turma entregava sempre os trabalhos amassados. Um
dia, em vez de o corrigir com dureza, ela alisou
suavemente o papel, olhou-o nos olhos e disse: “Há aqui
algo de bonito—vamos ajudá-lo a brilhar.” Anos mais
tarde, esse menino diria que foi a primeira vez que se
sentiu visto, e não julgado.

Vivemos num mundo onde, muitas vezes, é mais fácil
apontar o que está errado do que, com paciência, fazer
emergir o que é bom. A força é frequentemente
confundida com barulho, e a autoridade com dureza. No
entanto, o poder silencioso que cura, restaura e encoraja é
muito mais transformador do que o poder que esmaga.
Hoje, ao recordarmos São Camilo de Lellis, um homem

que cuidou com ternura dos doentes e dos abandonados, somos lembrados de que a verdadeira santidade se exprime na compaixão. Ele via Cristo nos que sofriam e servia-os com delicadeza e dignidade, tornando-se um reflexo vivo da misericórdia de Deus.

E, no entanto, se formos sinceros, há momentos em que não fomos gentis, em que quebrámos em vez de curar, desencorajámos em vez de levantar. Ao prepararmo-nos para celebrar estes sagrados mistérios, levamos ao Senhor os nossos momentos de dureza de coração e pedimos a sua misericórdia e cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, manso e humilde de coração, que vindes não para quebrar, mas para restaurar: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que curais os feridos e levantais os fracos com compaixão: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a ser instrumentos do vosso amor restaurador: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus, que restaura o que está quebrado e fortalece o que é fraco, e que, no seu Filho, revela uma misericórdia mais forte do que o julgamento, nos perdoe por todas as vezes em que ferimos em vez de curar, desencorajámos em vez de encorajar, e nos conduza à plenitude da sua paz e da sua vida.

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus de misericórdia e compaixão, que, no vosso Filho, mostrastes que a verdadeira força é suave e que o poder divino restaura em vez de destruir, concedei que nos tornemos reflexos vivos do seu Espírito. Curai em nós toda a dureza de coração e fazei de nós instrumentos de encorajamento e de cura para os outros, especialmente onde a vida é frágil e a esperança é débil. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Certo homem encontrou um pequeno pássaro com a asa ferida. No início, pensou que talvez fosse melhor deixá-lo. Mas algo o moveu a levá-lo para casa. Dia após dia, cuidou dele com delicadeza—alimentando-o, protegendo-o, dando-lhe espaço para se curar. Lentamente, o pássaro recuperou as forças, até que um dia voltou a voar. Mais tarde, o homem disse: “Não foi a força que o salvou—foi a delicadeza.”

“Não para quebrar, mas para restaurar”—este é o fio condutor das leituras de hoje.

Na primeira leitura de Miqueias, ouvimos falar daqueles que “planeiam o mal”, que usam o poder para esmagar e destruir. No Evangelho, os fariseus começam a conspirar contra Jesus. Diante do bem, a sua resposta é a hostilidade. Eles representam um poder que destrói.

Em contraste marcante, é-nos revelado quem Jesus realmente é. Mateus aplica-lhe as palavras de Isaías: “Não quebrará a cana rachada nem apagará a torcida que ainda fumeja.” Jesus não vem para esmagar o que é frágil nem

para extinguir o que é fraco. O seu poder não é para dominar, mas para restaurar.

Todos sabemos o que é ser uma cana rachada ou uma torcida que ainda fumeja—momentos em que nos sentimos frágeis, desgastados, quase sem forças. Nesses momentos, não precisamos de dureza, mas da força suave de Cristo, que cura em vez de condenar e reacende em vez de apagar.

Mas o Evangelho chama-nos ainda mais longe. O mesmo Espírito dado a Cristo é-nos dado a nós. Somos chamados a encarnar o seu modo de restaurar com delicadeza num mundo rápido a ferir e a julgar.

São Camilo de Lellis viveu isto. Aproximou-se dos doentes e dos rejeitados com ternura, vendo neles não um peso, mas o próprio Cristo. A sua vida mostra que a santidade se encontra nos gestos silenciosos que restauram a dignidade e a esperança.

Assim, podemos perguntar: nas minhas palavras e ações, eu quebro ou restauro? Apago ou encorajo?

Termino com outra história.

Numa oficina de cerâmica, um aprendiz deixou cair um vaso recém-moldado, que ficou rachado. Pensou que o mestre o deitaria fora. Mas o mestre pegou nele com cuidado, trabalhou pacientemente nas fissuras e, depois de o cozer novamente, o vaso tornou-se ainda mais belo e resistente. Quando o aprendiz perguntou porquê, o mestre respondeu: “O que está ferido não precisa de ser descartado, mas cuidado com paciência.”

É isso que Jesus faz por nós. E é isso que nos pede que façamos uns pelos outros—não quebrar, mas restaurar, até que cada vida ferida reencontre a sua beleza e firmeza.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons no altar, apresentamos também as nossas vidas—muitas vezes frágeis, muitas vezes necessitadas de cura. Que sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas que vos apresentamos com corações humildes, e transformai-as pela vossa

graça, para que nós, que muitas vezes somos frágeis e necessitados do vosso toque de cura, nos tornemos sinais da vossa compaixão e instrumentos da vossa paz restauradora. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

Senhor, Santo Pai, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, no vosso Filho Jesus Cristo, revelastes um poder que não destrói, mas restaura, que não esmaga o fraco, mas o levanta. N’Ele, a cana rachada não é quebrada e a torcida que ainda fumega não é apagada, mas fortalecida e reacendida no amor.

Pela sua vida e ensinamento, mostrais-nos que a verdadeira grandeza não está no domínio, mas no serviço humilde; não em quebrar os outros, mas em restaurá-los à dignidade e à esperança.

E assim, com todos os Anjos e Santos, e com São Camilo de Lellis, que serviu os que sofrem com amor terno, proclamamos a vossa glória: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes no Deus que restaura o que está quebrado e fortalece o que é fraco, rezemos com confiança como o próprio Jesus nos ensinou: Pai nosso...

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa mão suave e libertos de todo o espírito de dureza,
vivamos como instrumentos do vosso amor que cura,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que sois o restaurador manso dos corações feridos,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não quebra a cana rachada nem apaga a chama vacilante, mas vem curar, fortalecer e restaurar todos os que n'Ele confiam.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido Cristo, já não somos apenas aqueles que necessitam de cura, mas também aqueles que são enviados a curar.

A sua presença suave em nós chama-nos a ver os outros não apenas na sua fraqueza, mas no seu potencial de renovação.

Aquilo que recebemos, somos agora chamados a partilhar: um amor que restaura em vez de quebrar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, Senhor, nós Vos pedimos que sejamos transformados em instrumentos fiéis do seu amor que cura,
levando encorajamento onde há desânimo e esperança onde há fragilidade.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que não quebra a cana rachada,
cure o que é frágil em vós.

Aquele que não apaga a torcida que ainda fumeja
reacenda em vós a esperança e a coragem.

E São Camilo de Lellis, servo dos que sofrem,
vos inspire sempre a restaurar e não a quebrar.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito
Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e vivei como Cristo viveu no meio de nós:
não para quebrar, mas para restaurar;
não para julgar, mas para curar.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Num mundo frágil, Cristo chama-te não a esmagar o que é
fraco, mas a ajudá-lo a voltar a brilhar.